

FECULEMA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA ANTIRRACISTA.

Marcelo Durans Silva¹

Jefferson Maciel Lira²

RESUMO

O artigo analisa a 1ª Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense (FECULEMA) sob a ótica dos princípios da educação pela pesquisa, buscando compreender seus impactos educacionais, sociais e científicos no contexto da educação básica. O estudo investiga como a FECULEMA se constituiu em um espaço de popularização da ciência, valorização das identidades étnico-raciais e fortalecimento do protagonismo discente, além de ressaltar o papel do professor como mediador do conhecimento. A pesquisa adota uma abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e analítico, utilizando como técnica a análise textual discursiva, orientada pelos pressupostos de Paulo Freire e Pedro Demo. O corpus empírico foi composto pelas respostas a três perguntas do questionário de pós-evento, aplicado aos professores participantes, totalizando 53 registros válidos, que permitiram analisar as percepções sobre a contribuição da feira para a prática docente, o engajamento estudantil e a construção de uma cultura científica. Os resultados evidenciam que a FECULEMA promoveu ganhos significativos para a formação docente, estimulando práticas inovadoras, a reflexão crítica e a integração entre ciência, cultura e comunidade escolar. Também despertou o interesse e a motivação dos estudantes pela pesquisa, fortalecendo o protagonismo juvenil e a consciência étnico-racial. Conclui-se que o evento se configura como uma prática educativa transformadora, consolidando a pesquisa como princípio formativo e reafirmando a escola pública como espaço de emancipação e diálogo, alinhada à pedagogia freireana e aos ideais de uma educação crítica, inclusiva e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Educação pela pesquisa, Protagonismo estudantil, Diversidade étnico-racial, Formação docente.

INTRODUÇÃO

Qual é a finalidade da ciência? Como se define a ciência e de que modo se caracteriza o fazer científico? Em que momento um indivíduo passa a ser reconhecido como cientista? Essas questões remetem à compreensão de que a ciência não possui um conceito fixo ou imutável; ao contrário, está em constante transformação, acompanhando os interesses, demandas e avanços de cada período histórico.

¹ Mestre pelo Mestrado Profissional em Ensino de História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e professor vinculado ao Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) do ensino médio integrado a educação profissional técnica, marcellusdurans@gmail.com;

² Mestre em História pelo Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão (IEMA) e professor vinculado ao Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) do ensino médio integrado a educação profissional técnica, jeff.maciell@hotmail.com.



Vivemos, entretanto, em um mundo marcado por rápidas e intensas transformações. A diversificação das pesquisas nas ciências naturais, humanas, nas artes e na tecnologia gera um fluxo crescente de informações e conhecimentos. Nesse cenário, a capacidade de acompanhar, interpretar e utilizar tais conhecimentos, frequentemente veiculados pela mídia, requer dos cidadãos novas habilidades, competências e referenciais conceituais.

Tal compreensão reforça que a escola não se configura como um espaço apartado da realidade, mas integra-se de forma indissociável à sociedade e ao tempo histórico em que se insere — ainda que, por vezes, adote práticas pedagógicas como se essa vinculação não existisse. Quando se distancia desse contexto e recorre a um ensino alheio à vivência social dos estudantes, a instituição incorre no risco de tornar o processo educativo um exercício alienante, esvaziado de sentido, pouco atrativo e dissociado dos interesses e necessidades concretas dos aprendizes (Costa; Mello; Roehrs, 2019, p. 507).

A realização de projetos que envolvem pesquisas científicas pelos estudantes de ensino básico, para apresentação em feiras de ciências, tem se mostrado uma importante



metodologia no desenvolvimento de novas competências nos estudantes, ao mesmo tempo em que a realização destas feiras cria um importante espaço de desenvolvimento da cultura científica (Santos, 2012, p. 156).

Neste sentido, a compreensão de conceitos científicos é reconhecida como elemento fundamental para estabelecer novas conexões com situações do cotidiano. Perspectivas contemporâneas de ensino ressaltam, ainda, a importância de compreender de que modo os estudantes desenvolvem-se intelectualmente ao participarem de processos de aprendizagem que extrapolam o espaço formal da sala de aula, como ocorre nos eventos voltados à popularização da ciência” (Costa; Mello; Roehrs, 2019, p. 506).

À luz dessa compreensão, conforme destaca o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), as Feiras e Mostras de Ciências configuram-se como estratégias de elevado impacto educacional, ao promoverem a integração entre professores e estudantes na produção de conhecimento, no compartilhamento de informações e na incorporação de práticas investigativas que favorecem a construção da aprendizagem. O incentivo a essas iniciativas, em níveis nacional, estadual e municipal, representa um investimento significativo para a melhoria do ensino fundamental, médio e técnico, além de constituir um mecanismo eficaz para despertar vocações científico-tecnológicas e estimular o interesse de jovens pelas carreiras nessas áreas.

Além disso, tais eventos se apresentam como instrumentos capazes de oferecer um diagnóstico sobre o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em diferentes regiões do país, possibilitando intervenções mais adequadas e a promoção de um diálogo construtivo entre estudantes, professores, famílias e gestores, com vistas à melhoria das condições gerais de ensino. Ressalta-se, ainda, a importância de políticas públicas permanentes, voltadas à transformação qualitativa das estruturas sociais e educacionais brasileiras (CNPq, 2025).

Desse modo, a presente pesquisa volta-se para a 1ª Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense – FECULEMA, buscando analisar seus efeitos educacionais, sociais e científicos no contexto da educação básica. A investigação propõe compreender como o evento se constituiu em espaço de popularização da ciência, de valorização das identidades étnico-raciais e de estímulo ao protagonismo estudantil, ao mesmo tempo em que evidencia a participação de professores como mediadores de saberes.

Assim, a FECULEMA é aqui examinada não apenas como um acontecimento pontual, mas como uma experiência que mobiliza práticas inovadoras, fomenta a reflexão



Nesse cenário, a análise dos impactos e desdobramentos de eventos como a FECULEMA torna-se relevante para compreender seu alcance territorial e sociocultural, bem como para avaliar em que medida tais iniciativas contribuem para a transformação das práticas pedagógicas e para o fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão na educação básica.

A 1ª Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense (FECULEMA) foi realizada em duas modalidades: virtual, no dia 4 de novembro de 2024, com transmissões pelo canal oficial do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) no YouTube, e presencial, nos dias 7 e 8 de novembro de 2024. Sob o tema “Difusão Científica para Relações Étnico-Raciais: desafios para uma escola antirracista”, o evento recebeu a submissão de 154 projetos de pesquisa, dos quais 139 foram efetivamente apresentados.

Assim, a análise busca evidenciar, à luz dos princípios da educação pela pesquisa, de que modo a FECULEMA se constituiu como espaço de articulação entre saberes e práticas, favorecendo o desenvolvimento de propostas pedagógicas voltadas à educação para as relações étnico-raciais.

Além disso, pretende-se compreender como essa dinâmica contribuiu para a inserção da pesquisa no cotidiano escolar, para o fortalecimento de metodologias que valorizem a investigação como estratégia formativa e para o incentivo à construção de uma escola comprometida com perspectivas antirracistas.



A metodologia adotada nesta pesquisa pauta-se em abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e analítico, por se adequar ao objetivo de compreender em profundidade as dinâmicas e os resultados obtidos com a realização da 1ª Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense (FECULEMA). Essa abordagem permite interpretar fenômenos sociais considerando suas especificidades contextuais e os significados atribuídos pelos participantes às experiências vivenciadas.

Neste sentido, para o tratamento dos dados emprega-se a análise textual discursiva, situada entre duas abordagens consagradas na pesquisa qualitativa: a análise de conteúdo e a análise de discurso. Essa técnica possibilita interpretar os significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos investigados e considerar as condições de produção dos textos, promovendo uma compreensão integrada entre conteúdo e contexto das respostas (Moraes; Galiuzzi, 2006).

Nesse contexto, a análise qualitativa adota como referencial a análise de conteúdo, que, segundo Bardin (1977), consiste em técnicas sistemáticas e objetivas de descrição das mensagens, visando à inferência de conhecimentos relativos às condições de sua produção e recepção. A intenção é a compreensão. Mais do que identificar padrões ou quantificar ocorrências, busca-se interpretar os significados atribuídos pelos participantes, relacionando-os ao contexto de produção.

Essa compreensão envolve examinar as interações entre conteúdo e forma, entre discurso e prática, revelando dimensões implícitas que vão além da descrição dos dados e contribuindo para o entendimento mais amplo do objeto de estudo e de suas implicações no campo educacional. Tal compreensão exige um exercício metodológico e epistemológico que implica colocar entre parênteses as próprias ideias e teorias, suspendendo juízos prévios, a fim de realizar uma leitura a partir da perspectiva do outro (Moraes, 2003, p.193).



Neste sentido, foram examinadas as respostas a três perguntas do questionário de pós-evento³, aplicado aos professores participantes, totalizando 53 registros válidos. O referido instrumento teve como finalidade coletar informações e percepções dos(as) docentes acerca da FECULEMA – Feira Cultural e Étnico-Racial Maranhense, visando identificar impressões qualitativas sobre seu impacto na prática pedagógica e no engajamento dos estudantes com a pesquisa científica. As questões abordadas foram as seguintes: (1) Participar da FECULEMA trouxe ganhos ou benefícios para sua atividade como professor? (2) De que formas a FECULEMA poderia contribuir mais para suas atividades e sua atuação como professor? (3) Houve impacto no interesse dos estudantes pela pesquisa e pela produção do conhecimento após a participação na FECULEMA?

A análise das respostas ao questionário de pós-evento contribui significativamente para a compreensão da educação pela pesquisa no contexto da FECULEMA, ao evidenciar como a participação docente em práticas investigativas e colaborativas favorece a construção de uma cultura científica na escola.

Ao identificar percepções, desafios e potencialidades relatados pelos professores, é possível compreender de que modo a experiência da feira amplia o papel do educador como mediador do conhecimento e estimula o protagonismo discente na produção de saberes contextualizados. Dessa forma, a análise permite avaliar os impactos imediatos da FECULEMA e subsidiar reflexões sobre estratégias formativas que integrem ensino, pesquisa e extensão como dimensões indissociáveis da prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros dados analisados referem-se à questão “Participar da FECULEMA trouxe ganhos ou benefícios para sua atividade como professor?”. As respostas foram examinadas e organizadas em nove categorias principais, evidenciando aspectos relacionados à formação docente e ao desenvolvimento profissional; à ampliação da consciência étnico-racial e da postura antirracista; à valorização da diversidade cultural e dos saberes locais; ao engajamento e protagonismo estudantil; à integração entre áreas do conhecimento; à promoção da pesquisa científica e das metodologias ativas; ao incentivo à inovação pedagógica; à aproximação com a comunidade; e aos impactos na prática docente e no currículo escolar.

³ Questionário disponível para consulta digital em:
<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Zf40G4P2HKHzR9EmyD5jr9oTjdZKh69b/edit?usp=sharing&oid=110488631687969028536&rtpof=true&sd=true>



Os professores relatam que a feira possibilitou uma reestruturação de suas visões sobre as questões étnico-raciais, atuando como um espaço formativo de caráter antirracista e dialógico, no qual se fortalece o protagonismo estudantil e o reconhecimento das identidades culturais.

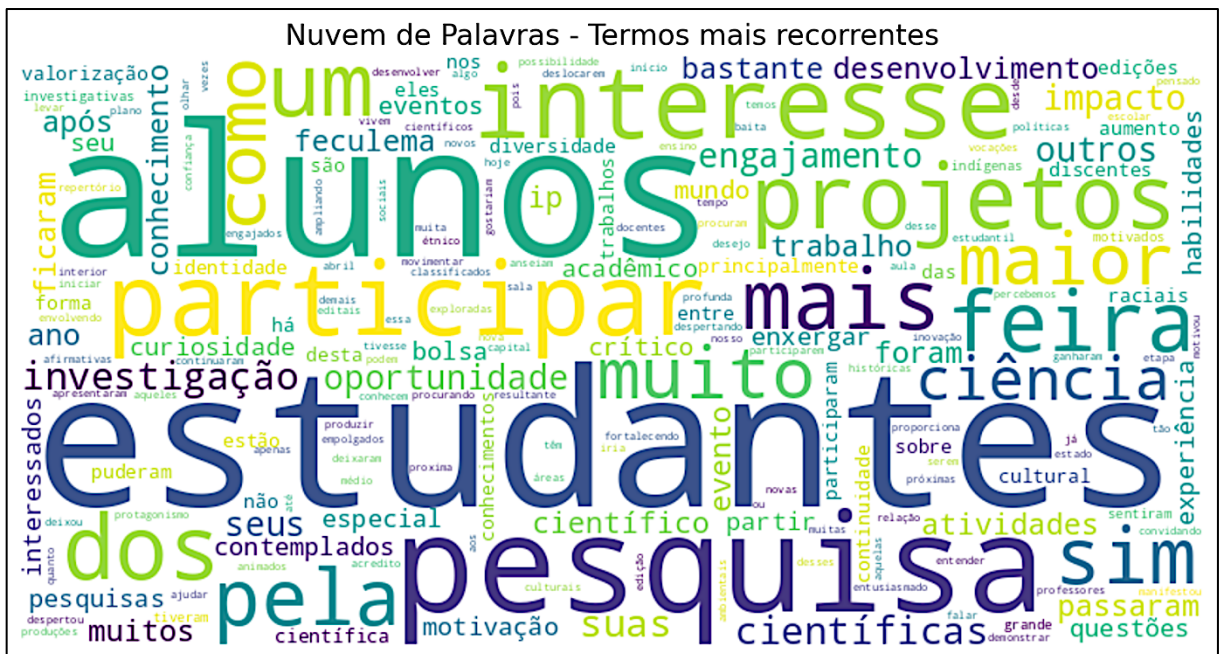
Nesse sentido, a análise dessa primeira questão evidencia que a FECULEMA se configura como um ambiente que favorece o aprimoramento profissional contínuo e a inovação pedagógica e curricular, promovendo a valorização da diversidade e a aproximação entre ciência, cultura e comunidade escolar. Assim, compreende-se que essa atividade científica constitui uma experiência de alta densidade formativa, capaz de ressignificar o papel da escola na construção de uma educação crítica, plural e socialmente comprometida.

As respostas foram organizadas em eixos principais, entre os quais se destacam: formação e capacitação docente (21%), produção e distribuição de materiais pedagógicos (15%), engajamento e protagonismo estudantil (14%), diversidade, cultura e educação antirracista (14%), além de aspectos ligados à logística e infraestrutura (11%), divulgação e continuidade dos projetos (11%), incentivos e bolsas de pesquisa (9%), tecnologia e inovação (7%) e organização e avaliação do evento (7%).



Outras sugestões destacam a importância do protagonismo estudantil, do envolvimento das comunidades tradicionais, da integração entre disciplinas e da institucionalização de bolsas de iniciação científica júnior, o que reforça o papel da FECULEMA como política de incentivo à pesquisa e à inclusão científica.

Imagem 1 - Representação gráfica em forma de Nuvem de Palavras das 53 respostas analisadas.



Os depoimentos docentes indicam transformações perceptíveis na forma como os estudantes passaram a compreender a pesquisa, deixando de vê-la como uma exigência escolar para reconhecê-la como instrumento de transformação social, cultural e científica. Em muitos casos, os alunos manifestaram entusiasmo em dar continuidade às investigações iniciadas na feira, ampliando o engajamento com editais, projetos e eventos científicos. Essa mobilização também alcançou estudantes de regiões interioranas e grupos minorizados, que identificaram na FECULEMA uma oportunidade singular de inclusão, pertencimento e reconhecimento identitário.

A ciência, nesse sentido, estabelece condições específicas para a produção do conhecimento, de modo que este se torne acessível e compartilhável, constituindo uma possibilidade concreta de compreensão do mundo, em que o saber se apresenta como sua finalidade essencial (Husserl, 2014).

A feira, portanto, não apenas desperta o interesse pela pesquisa, mas também fortalece a cultura científica e promove uma reflexão sobre os sentidos sociais e



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das respostas dos docentes, observa-se que a FECULEMA promoveu impactos significativos na formação profissional dos professores, ampliando o repertório metodológico, fortalecendo a reflexão crítica e incentivando práticas inovadoras voltadas à diversidade e à inclusão. Do ponto de vista discente, a feira despertou interesse, curiosidade e engajamento pela pesquisa, revelando-se um catalisador de vocações acadêmicas e científicas, especialmente entre estudantes de comunidades do interior do estado. Essa dinâmica evidencia o princípio da autonomia do sujeito pesquisador, ao compreender o estudante como autor do próprio processo de aprendizagem, e não mero reprodutor de conteúdos.

A feira também se apresenta como espaço de produção de conhecimento enraizado na realidade sociocultural, no qual o saber emerge das experiências concretas dos sujeitos e se orienta à transformação do entorno. A FECULEMA, portanto, estabelece-se como um laboratório formativo, em que o diálogo entre estudantes,



professores e comunidade gera uma aprendizagem contextualizada, colaborativa e socialmente relevante.

As análises revelam, ainda, que a feira potencializa uma formação crítica e emancipatória, pois estimula o desenvolvimento da consciência étnico-racial, a valorização da cultura afro-indígena e o reconhecimento dos saberes tradicionais. Nessa perspectiva, a FECULEMA expressa o ideal freireano de uma educação dialógica e libertadora, que reconhece o outro como sujeito de conhecimento e promove o exercício ético da escuta e da corresponsabilidade.

Entretanto, é importante reconhecer que, apesar dos avanços alcançados com a realização da FECULEMA, ainda persistem lacunas e desafios significativos no campo da educação básica. Destaca-se, sobretudo, a necessidade de fortalecimento das políticas institucionais de formação docente, de modo que os professores tenham acesso contínuo a processos formativos que os preparem para trabalhar com as temáticas étnico-raciais de forma crítica, interdisciplinar e fundamentada.

Em síntese, a FECULEMA materializa os princípios da educação pela pesquisa ao promover o protagonismo discente, a autonomia docente e a integração entre ciência, cultura e comunidade, configurando-se como um espaço de formação ética, crítica e socialmente comprometida. Trata-se de uma prática que reafirma a escola pública como território de produção de conhecimento e de emancipação, em consonância com a pedagogia freireana, que entende a educação como ato político, dialógico e transformador da realidade.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Feiras e mostras de ciência*. Disponível em: <http://memoria2.cnpq.br/web/guest/apresentacao-feiras-e-mostras-de-ciencia/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

COSTA, Luzinete Duarte; MELLO, Geison Jader; ROEHRS, Marfa Magali. Feira de Ciências: aproximando estudantes da educação básica da pesquisa de iniciação científica. **Ensino em Re-vista**, v. 26, n. 2, p. 504-523, 2019.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. (Coleção Educação Contemporânea).

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 47ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

HUSSERL, Edmund. *Investigações Lógicas: Volume I — Prolegômenos à Lógica Pura*. Tradução: Diogo Ferrer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 12, p. 117-128, 2006.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 9, p. 191-211, 2003.

SANTOS, Adevailton Bernardo dos. Feiras de ciência: um incentivo para desenvolvimento da cultura científica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 2, p. 155-166, 2012.

TARDIF, Mauricie. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 edição. Petrópolis: Vozes, 2014.

